

AJ/4854



A GAZETA — VITÓRIA (ES), SEGUNDA-FEIRA, 26

Barra de Jucu é uma nova opção de lazer na Grande Vitória

Dispondo de razoável número de motéis, boates e casas noturnas, a Barra do Jucu, após a entrega ao tráfego de parte da rodovia do Sol, está se tornando uma nova opção de lazer para o capixaba, que dispõe também de cerca de 20 quilômetros de praias na área.

Junto à Colônia de Pescadores Z-2, já se desenvolve um florescente conjunto de residências de verão, que apesar de disporem de quase todos os serviços, como luz elétrica, telefone e água encanada, não contam com um sistema viário adequado. Não sendo pavimentadas, as ruas apresentam no período de chuvas uma grossa camada de lama, no que são auxiliadas pela falta de conservação.

A Barra do Jucu é uma faixa litorânea que se inicia logo após as praias situadas junto à sede de Vila Velha, como a Costa, Itaparica e Itapoã, por quase 20 quilômetros costeando o mar. Cerca de 300 metros da praia, recifes afloram à tona das águas, fazendo com que a área tenha uma proteção natural e impedindo, ao mesmo tempo, a aproximação de grandes embarcações.

Junto à faixa costeira situa-se uma grande planície, que é ornamentada por uma vegetação característica, que vai desde as gramíneas até os arbustos com até três metros de altura, de aspecto espinhoso. Toda a região é cortada por uma estrada estadual, que liga os municípios de Vila Velha e Guarapari.

Apesar de ainda não inaugurada totalmente, parte de seu trecho já foi liberado ao tráfego, para permitir o acesso de veículos até a colônia de pescadores situada no final da praia. O restante está ainda interdito, já que as obras ainda não foram concluídas.

Na região coexiste também uma lagoa, chamada de **Lagoa do Jucu**, que sendo margeada

por tipos vegetais arbóreos e, em grande parte, de juncos, se comunica com o mar nas proximidades da colônia de pescadores. Neste ponto são visualizadas duas pontes, que em estado muito precário, deixam passar apenas um veículo de cada vez.

PANORAMA

No seu todo, a área apresenta imensas perspectivas de utilização como ponto turístico, não que já teve a sua iniciação. Ao longo da estrada estadual, por exemplo, grande número de casas e residências de praia pontificam junto ao mar.

Também podem ser registradas diversas casas noturnas, além de bares. Ao que parece, esse tipo de atividade está se situando mais para a existência dos motéis que, conforme uma placa indica no local, cobram até Cr\$ 60,00 a estada.

Mas, ao lado desse panorama, coexiste o de rebanhos de bovinos perto da praia, se alimentando da grama que lá floresce. Eles são oriundos das fazendas existentes nas proximidades, incentivadas pelo tipo de relevo que o local apresenta, próprio para a criação de gado.

Para se atingir a Colônia Z-2 usa-se a Rodovia do Sol, no trecho já colocado em utilização. Próximo do trecho interrompido há uma variante à esquerda, onde se passa para uma estrada de terra, com quatro quilômetros de extensão, que por sinal é cheia de buracos e deformações do piso.

Na Colônia o ambiente é o típico de uma cidade praiana, com sua igreja situada na praça central, um telefone público quase sem utilização e senhoras idosas, apesar do sol, usando xales e agasalhos para o frio. No local há uma delegacia de polícia, um mercado — que só vende carne de boi — um centro comunitário e um posto médico.

A maior atração da região são, sem dúvida, os campeonatos de surf que de vez em quando são realizados, fazendo convergir para lá grande número de aficionados do esporte, provindos de todo o Estado. Isso é facilitado pelas ondas que lá se registram, de tamanhos muito superior às de Vitória e Vila Velha, que têm como causa de desistência a presença de rochedos e recifes submersos na água.

Apesar da Secretaria de Planejamento ter esquematizado para o local a criação de um centro de animação, reunindo serviços essenciais à população, assim como de diversão e comércio, as unidades existentes quase nada representam, no somatório total das necessidades locais.